



O PAPEL DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria José Teixeira*

RESUMO

Este estudo resulta de uma pesquisa que teve como objetivo compreender como ocorre o brincar numa instituição de educação infantil pública de Sinop-Mato Grosso. Buscamos compreender como esse processo acontece na instituição. Pesquisamos também o assunto na visão de professores e com que referências pedagógicas trabalham. Com o método de pesquisa qualitativa analisamos os dados à luz de teóricos como Yeda Bomtempo e Sérgio Henrique. Constatamos que há articulação da proposta pedagógica constante no Projeto Político Pedagógico da instituição e o atendimento às crianças, apesar dos problemas de infraestrutura.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincadeiras. Educação. Alunos. Professores. Yeda Bomtempo.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva compreender como ocorre o brincar na educação infantil numa escola pública de Sinop - Mato Grosso. É de fundamental importância compreendermos como esse processo acontece, por sermos de uma universidade que tem forte participação na formação de professores para nessa área. Ainda temos também entre os objetivos pesquisarmos as concepções do brincar na Educação Infantil por parte de professores e com que referências e orientações pedagógicas trabalham, com a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, ou seja, uma pesquisa descritiva, analisada por meio das coletas de dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

* Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudo do Professor Me. José Luiz Müller.

No ambiente que vive o ser humano há objetos que contribuem para a socialização da criança. As crianças reconhecem através dos adultos, não parecendo buscar nenhum resultado além do prazer que a atividade proporciona. A brincadeira é uma atividade que permite a aproximação da cultura e a socialização da criança. Os brinquedos contribuem para a socialização da criança, em que permite o interesse pela cultura que contribui na sua vida social e são influências necessárias para a formação do indivíduo. Encaramos a socialização como um processo de conjuntos que permite à criança se associarem a vida social e aprender seus códigos que ajuda a comunicação com outros membros da sociedade.

Em nossa sociedade os objetos são cada vez mais numerosos e indispensáveis para a comunicação. Os brinquedos são específicos e é importante para socialização da criança. O brincar pode ser compreendido de duas maneiras: em relação à brincadeira em relação cultural e o social.

Esse brinquedo pode ser considerado como uma mídia que transmite às crianças certos conteúdos simbólicos, imagens e representações produzidas pela sociedade que a cerca. Antes de questionar as interações que se instauram entre a criança e o brinquedo, é preciso especificar, o que é fornecido para junto bem próximo da criança com o brinquedo. Trata-se de um objeto que introduz junto a crianças a objetividade própria a nossa sociedade, através de uma presença maciça e de uma importante valorização (BROUGÈRE, 2001, p. 63).

Afirma-se que o brinquedo é uma representação porque é um objeto escolhido por adultos para uma criança, com o brinquedo a criança se torna alegre. O brinquedo propõe uma ação funcional motora simbólica, que propõe uma função que para a criança tem grande significado para sua vida social. O próprio brinquedo se torna um rico potencial a favor da socialização da criança. Ela tem um valor imenso na construção de seu brinquedo, é como se houvesse uma relação de cumplicidade entre a criança e o brinquedo, é o mesmo que tivesse juntado criador e a criatura.

Dizem os professores: que as crianças se apegam demais ao brinquedo, quando são fabricados por elas, principalmente na escola quando cria um brinquedo elas recusam em deixar, porque elas veem como objeto de sua propriedade, nascido de suas mãos. A criança vive num mundo de imaginações como diz. (MIRANDA, 1998, p. 9).

Os brinquedos fazem parte da vida do ser humano, ou que seja história da humanidade. A criança tem uma capacidade socializadora que possui dentro de si, e tem uma capacidade imensa de imitar o ser humano através de seus brinquedos e invenções. A brincadeira para muitos adultos é sinônima de passatempo, coisa de criança, infantil e sem

valor. A criança já nasce com a capacidade de inventar e de mudar o mundo. Brincar não é apenas coisa de criança, mas de infância, a brincadeira integra no processo de aprendizagem e do crescimento por toda vida. A brincadeira em ação torna-o real, o imaginário e o simbólico. O professor deve orientar a criança a brincar com ideias, palavras e a deixar usar a sua criatividade. A brincadeira para a criança é uma meio de expressão que sempre diz alguma coisa. Como expressa Henrique (2003, p. 29):

Falando e ouvindo, brincando com a linguagem, a criança amplia seu vocabulário, aprende a expressar-se, a estabelecer vínculos e amizades, a dar e pedir a palavra, a perguntar, a tirar dúvida, a esperar sua vez, a escutar, a interferir, a esclarecer, defender ou esclarecer seus pontos de vista. Disso ela não se cansa. Como já escutei de alguém “todas as palavras [criança], já foram ditas, mas como ninguém as ouve, sempre é tempo de recomeçar”.

O brincar na aprendizagem é também uma oportunidade que o professor tem para aproximar-se, falar escutar entender e conhecer melhor seu aluno. O professor tem que ter postura durante as brincadeiras porque ele e o aluno serão uma construção para o saber, tendo no brincar um caminho possível para educar. A brincadeira é um desenvolvimento fundamental para um aluno. O brinquedo representa um mundo que ela quer conquistar e assim ela irá compreender sua cultura na sociedade. As crianças têm interpretações e significados que se adaptam em diversas realidades. A imaginação permite a mente humana ser criativa, principalmente de uma criança como afirma Bomtempo (2008, p. 62):

No brinquedo uma ação substitui outra ação, assim como o objetivo substitui outro objetivo. Quer dizer que ao mesmo tempo em que a criança é livre para determinar sua ação no brincar estas estão subordinadas aos significados dos objetos, e a criança age de acordo com eles.

Quando a criança brinca, ela vive num mundo faz de conta, tudo que ela monta é imaginário, baseado num mundo cheio de invenções e novidades. Nessas fantasias que elas usam é cheia de criatividade. O termo faz de conta pode ser visto como sinônimos, a brincadeira na sala de aula gera grandes aprendizados, porque através de brincadeiras, há, vários significados. Para o ensino de aprendizagem acende a condição prazerosa que a criança tem dentro de si. Por isso pode ser usada como atividades pedagógicas no cotidiano escolar, como expressa: (ANTUNES, 2000, p. 37):

Salve-se que não existe ensino senão há aprendizagem, e essa não acontece senão pela transformação do educando, pela ação facilitadora pelo professor no processo de buscar a construção do conhecimento, que deve sempre partir do aluno. A ideia de um ensino despertado pelo interesse do aluno acabou transformando o sentido do que se entende por material pedagógico.

Em relação à brincadeira, estamos longe de situar num campo de certezas. Recusamos saber o valor positivo que a brincadeira atribui dentro da sala de aula. Nos dias de hoje atribuímos facilmente o valor a brincadeira infantil que se relaciona com método fácil e criativo para ensinar.

Antigamente a brincadeira era considerada como única utilidade do recreio e distração, hoje ela é muito valiosa porque pode ser aplicada como métodos para facilitar na aprendizagem infantil. Brincando a criança aprende sobre o mundo que a cerca e procura integrar-se com ele.

O que expressa Lima (1996, p. 32):

Usar, pois, os esquemas de assimilação da criança para uma aprendizagem mais eficaz é garantir, simultaneamente, a generalização do conhecimento (Aplicação de um esquema a diversas situações) que, em última instância, é o objetivo da aprendizagem e da educação de maneira geral.

A criança é capaz de brincar sozinha na falta de algum objeto ela é capaz de usar a imagem mental, essa idade dos 3 aos 4 anos, ela usa a fantasia, o faz - de - conta para repor a falta de um personagem ou objeto. Ela é capaz de criar sua história, conversar sozinha com seus próprios brinquedos, usando fatos acontecidos com professores e familiares ou colegas, etc. O caráter lúdico do pensamento simbólico é muito importante para a criança. Por isso os professores devem explorar bastante as atividades lúdicas no cotidiano escolar. Como diz Lima (1996, p. 52):

Didaticamente, pois, devemos explorar e abundantemente as imitações sem modelo, as dramatizações, os desenhos e pinturas, as histórias, o “faz de conta”, a LINGUAGEM e antes de tudo. PERMETIR que realizem os jogos simbólicos, sozinhas e com as demais, tão importante para seu desenvolvimento cognitivo, e para o equilíbrio emocional.

Vygotsky trabalha com o desenvolvimento e o domínio, que tem claras relações com a atividade infantil. “A situação escolar é bastante estruturada e explicitamente comprometida com a promoção de processo de aprendizado e desenvolvimento.” (OLIVERIA, 1997, p. 65). O brincar ajuda muito no desenvolvimento da criança. A criança usa a imaginação no faz – de – conta em suas brincadeiras e também usam materiais de acordo com os seus personagens. Para elas os significados se tornam em realidade na sua história inventada e cada objeto se torna em personagem. Um exemplo em uma de suas brincadeiras inventadas: O ônibus tem os passageiros e o motorista, as crianças utilizam as cadeiras como poltronas,

bonecas ou outras crianças para ser passageiros e ela é o motorista. Isso para ela se transforma em um ônibus mesmo estando sozinhas sem outras crianças para brincar. Outro exemplo que demonstra Oliveira (1997, p. 66):

Ao brincar com um tijolinho de madeira como se fosse um carrinho, por exemplo, ele se relaciona com o significado em questão (a ideia de “carro”) e não o objeto concreto que tem em suas mãos. O tijolinho de madeira serve como uma representação de uma realidade ausente e ajuda a criança a separar objeto e significado. Constitui um passo importante no percurso que a levará a ser capaz de, como o pensamento de adulto, desvincular – se das situações concretas.

O brincar é fonte de prazer e de lazer, é onde através das brincadeiras que as crianças se interagem uma com as outras dando estímulos à criação, o faz de conta, onde ela expressa sua criatividade usando o lúdico que está preso dentro de ti.

A brincadeira ajuda no processo do desenvolvimento para a aprendizagem, brincar estimula a criança criar vários tipos de exercícios dentro da brincadeira usando a sua criatividade.

O brinquedo é muito importante para a socialização da criança, há brincadeiras que devem ser seguida através de regras, e cada objeto tem uma regra determinada para ser utilizado. No que expressa Oliveira em sua pesquisa:

Numa brincadeira de “escolinha”, por exemplo, tem que haver alunos e uma professora e as atividades a serem desenvolvidas têm uma correspondência pré – estabelecida como aquelas que ocorrem numa escola real. Não é qualquer comportamento, portanto que é aceitável no âmbito de uma dada brincadeira (OLIVEIRA 1997, p. 67).

Através da brincadeira a criança se comporta de forma não habitual com a sua idade. Ao Brincar a criança exerce um papel sério, baseada na realidade que acontece no dia a dia. Onde se destaca Oliveira em seu livro:

Tanto pela criação da situação imaginária, como pela definição de regras específicas, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo a criança comporta – se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar o objeto e significado. Embora num exame superficial possa parecer que o brinquedo tem pouca semelhança com atividades psicológicas mais complexas do ser humano, uma análise mais aprofundada revela que as ações no brinquedo são subordinadas aos significados dos objetos, contribuindo claramente para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, a promoção de atividades que favorecem o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica (OLIVEIRA 1997, p. 67).

E no Plano Nacional de Educação foram construídas as seguintes metas e estratégias:

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Quando a criança entra na escola ela já tem uma série de conhecimentos através de mídias, propagandas de TV, meios de comunicações e até mesmo no convívio com a família, a criança tem uma fonte de informações e quando ela entrar na Educação Infantil mais rápido será a sua socialização. Nesse momento elas já vivenciaram diversas brincadeiras entre seus familiares, amigos e parentes. As crianças já viveram muitas situações através das brincadeiras e desafios corporais, onde na escola tem espaços diferenciados para novos movimentos que irá atribuir sentidos novos para realizar novas aprendizagens.

Conforme os PCN, as escolas devem trabalhar com um repertório cultural do local em que a criança está inserida dentro ou fora da escola, ela deve presenciar algumas experiências vividas como prática em sua aprendizagem. No que apresenta o PCN da Educação Infantil (p. 59): “A aula de Educação Física é a única oportunidade que a criança tem para brincar no ambiente escolar”. Podemos observar que na escola a criança tem a hora do recreio que é uma fonte de distração para elas, somente durante a aula ela tem esse horário para brincar, por isso foi inserido a educação física que é uma das matérias importantes para a socialização e bem estar da criança. Isso ajudará ela interagir com os demais colegas de sala. É através das brincadeiras que elas poderão desenvolver habilidades cognitivas e motoras como podemos analisar através da capacidade que elas têm em fazer diversas atividades com os professores.

Geralmente são os professores da sala que ministram as atividades de Educação Física, pois são eles que elaboram o processo de ensino e aprendizagem, como podemos destacar no PCN (p. 60):

A maneira de brincar e jogar sofre uma profunda modificação no que diz a respeito a questão da sociabilidade. Ocorre uma ampliação da capacidade de brincar, além dos jogos de caráter simbólico, nas quais as fantasias e os interesses pessoais prevalecem, as crianças começam a praticar jogos coletivos com regras, nos quais têm de se ajustar as restrições de momentos e interesses pessoais numa dinâmica coletiva.

Isso para as crianças será um grande desafio e ajudará no desenvolvimento de sua potencialidade como podemos perceber através dos PCN (p. 62). Nesse sentido, é função do professor dar oportunidades para que os alunos tenham uma variedade de atividade com diferentes competências sejam exercidas e as diferenças individuais sejam valorizadas e respeitadas.

No dia a dia o professor apresenta e presencia uma variedade de brincadeiras em seu contexto educacional que são planejadas por ele mesmo através das instruções do Projeto Político Pedagógico fornecido pela escola na qual ele exerce a sua função de educador através dos Critérios de avaliação de Educação física para o primeiro ciclo (p. 67):

- Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e Brincadeiras Pretende-se avaliar se o aluno demonstra segurança para experimentar, tentar e arriscar em situações propostas em aula ou em situações cotidianas de aprendizagem corporal.

- Participar das atividades respeitando as regras e a organização

Pretende-se avaliar se o aluno participa adequadamente das atividades, respeitando as regras, a organização, com empenho em utilizar os movimentos adequados à atividade proposta.

- Interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero pretende-se avaliar se o aluno reconhece e respeita as diferenças individuais e se participa de atividades com seus colegas, auxiliando aqueles que têm mais dificuldade e aceitando ajuda dos que têm mais competência.

A música é usada como cultura na Educação Infantil porque ela tem uma forte ligação com o brincar. As crianças brincam de acordo com a sua tradição, com músicas, jogos e brinquedos, músicas que é passada pela tradição de geração, em geração. Portanto o que podemos destacar no Referencial Curricular para a Educação (p. 71):

Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz de conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da Infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc, são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa busca conhecer e compreender de que forma acontece o brincar na escola pesquisada. O método foi o estudo de caso com abordagem qualitativa. Realizamos questionários e observação com pesquisa de campo, sendo uma sala de aula da Educação Infantil em uma Creche Municipal de Educação Infantil na cidade de Sinop.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do que foi coletado nas entrevistas e observado na escola, podemos verificar que o brincar está muito presente na instituição, apesar da ausência de infraestrutura apropriada. No entanto, percebe-se que os brinquedos e os jogos incluem a cultura infantil e

não podemos escapar dela porque no dia a dia usamos a brincadeira como forma de distração para a criança. Isso já vem da cultura brasileira que por sua vez recebem influências através do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil podemos perceber que (p. 71):

As rondas ou brincadeiras de roda interagem poesia, música e dança. No Brasil, receberam influências de várias culturas, especialmente a lusitana, africana, ameríndia, espanhola e francesa: “A moda da carranquinha”, “Você gosta de mim”, “Fui no tororó”, “A linda rosa juvenil”, “A canoa virou” ou Terezinha de Jesus”.

Há vários tipos de brincadeiras como: a brincadeira de cadeiras, de estátuas, essas brincadeiras ajudarão a desenvolver a atenção, a disciplina, a expressão corporal e o silêncio que é impossível para as crianças, quando estão brincando. Portanto, o espaço deve ser adequado de acordo com as brincadeiras que serão desenvolvidas naquele ambiente como cita no referencial curricular da Educação Infantil (p.72): O espaço também deve ser preparado de modo a estimular o interesse e a participação das crianças contando com alguns estímulos sonoros. Toda criança tem seus direitos adquiridos por leis através do Estatuto da criança e do Adolescente. Lei nº 8069 de 13 de junho de 1990, podemos informamos através dos artigos:

Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Não é só por essa razão legal que a educação infantil deve ser levada a sério e encarada como parte da educação e não mera assistência social ou mesmo pré-alfabetização ou preparo para os anos iniciais do ensino fundamental, mas sim para fomentar as interações e brincadeiras, fundamentais para o desenvolvimento infantil.

5 CONCLUSÃO

Nossas conclusões preliminares se darão a partir da articulação entre os elementos teóricos, e os materiais obtidos a partir da coleta de dados. Esta será elaborada através de observações, “[...] é usado na pesquisa qualitativa quando se desejam colocar em relevo a existência, a possibilidade de existência, de algum ou alguns traços, específicos, do fenômeno que se estuda, buscando a verificação de hipóteses” (TRIVIÑOS, 1987, p. 153).

A observação será realizada em distintos momentos das atividades com as crianças, tanto no interior da sala quanto nos demais espaços. O mesmo método de pesquisa também será usado para a análise dos dados.

Serão realizadas também entrevistas Semi-Estruturadas com professores a partir do quinto semestre e para seu registro será utilizado gravador de áudio. Esse modelo permite um diálogo mais aberto com os sujeitos.

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146)

THE JOKING IN THE CHILDREN EDUCATION

ABSTRACT¹

This article is the result of a study which aimed to understand how the play occurs in na institution of public children education of Sinop-Mato Grosso. To understand how this process happens at the institution. It had as objective to search the conceptions of the joking in early childhood education on the part of teachers and pedagogical guidelines and references work. Methodological approaches of the research analyzed the data in light of theorists like Yeda Bomtempo and Sérgio Henrique. It was noted that there are constant pedagogical proposal articulation in Pedagogical political project of the institution and the attendance to children, despite the problems of infrastructure.

Keywords: Learning. Jokings. Learning. Students.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso, **Brinquedoteca: a Criança, o Adulto e o Lúdico**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 2000.

BOMTEMPO, Yeda. **Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 4. ed. Cortez, 2001.

¹ Tradução realizada pela Bruna Duarte Nusa (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

CRUZ, Pedro. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ENRIQUE, Paulo Sérgio. **Brinca aprende: Dicas Lúdicas para Pais e Professores**. 3. ed. Campinas: Papiros, 2003.

LIMA, Adriana Flávia de Santos de Oliveira Lima. **Pré-Escola e Alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MIRANDA, Simão de. **Faça seu próprio Brinquedo: a sucata como possibilidade lúdica**. Campinas: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygostky: aprendizado e desenvolvimento. um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.